



ANÁLISE DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO EM TORNO DA LAGOA QUERO - QUERO E CÓRREGO CORBÉLIA

Thalita do Socorro de S. A. Degenhart 
Engenheira Ambiental e Sanitarista pelo Centro
Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
E-mail: talbuquerquedegenhart@outlook.com

Natalia Terezinha Oliveira 
Engenheira Ambiental e Sanitarista pelo Centro
Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
E-mail: nataliaoliveira04@hotmail.com

Afonso Henrique A. da Silva
Engenheiro Ambiental e Sanitarista pelo Centro
Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
E-mail: henrique_silva.np@hotmail.com

Geovana Rodrigues L. Albuquerque
Engenheira Ambiental e Sanitarista pelo Centro
Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
E-mail: geovanarodrigueslopes@gmail.com

Gabriel Franco Borghetti 
Engenheiro Ambiental e Sanitarista pelo Centro
Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
E-mail: gabrielborghetti96@gmail.com

Liliane Coelho de Carvalho
Engenheira Ambiental e Mestre em Engenharia
Ambiental.
E-mail: liliane_ccarvalho@hotmail.com

Submetido: 19 abr. 2022.

Aprovado: 22 abr. 2022.

Publicado: 26 abr. 2022.

E-mail para correspondência:
liliane_ccarvalho@hotmail.com

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os
Termos da *Creative Commons Attribution License*. A
licença permite o uso, a distribuição e a reprodução
irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as
fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Resumo: O processo de urbanização cada vez mais rápido e sem planejamento, ocasionam o uso inadequado e a desordenada ocupação do solo, sobretudo dos cursos d'água ⁽¹⁾. A degradação dos cursos d'água demonstra a extrema situação de conflito entre a expansão urbana e a preservação do ambiente. O presente trabalho teve como objetivo analisar o uso e ocupação do solo em torno da Lagoa Quero - Quero e Córrego Corbélia, localizados no município de Ariquemes-RO. A partir de visitas de campo e por meio de imagens históricas do Google Earth, foi possível identificar os aspectos ambientais dos corpos hídricos objetos deste estudo. Aspecto físico da lagoa: o entorno da nascente é utilizado para atividades de recreação e lazer da população; por efeito da elevação do nível da lagoa, não foi possível identificar a nascente. O curso hídrico contínuo encontra-se interrompido em face do represamento realizado por um sistema de caixa monge, sendo uma estrutura de alvenaria, onde controla o nível da água por meio da gravidade, drenando o seu excesso para o córrego Corbélia. Ausência de Área de Preservação Permanente (APP) no entorno da nascente e no Córrego. Aspecto físico do córrego Corbélia: em razão do represamento da lagoa, observou-se no córrego Corbélia um baixo fluxo hídrico. Com base nas imagens históricas do Google Earth, após o represamento da lagoa e a restrição hídrica a vegetação avançou para caixa do córrego que anteriormente era ocupado por fluxo de água constante oriundo da nascente localizada na lagoa. Aspecto da água do córrego Corbélia: está apresenta um baixo volume de água, cor esbranquiçada, estando na maior parte do tempo parada ou empoçada, em alguns pontos a presença de resíduos oleosos e possui forte odor que se assemelha a efluentes sanitários. Assoreamento do córrego: observou-se no leito do córrego a presença de uma quantidade considerável de sedimentos, entulhos, resíduos doméstico, vegetais e eletroeletrônico, o que promove o aumento da carga poluidora para o córrego Corbélia. Sistema de drenagem pluvial: todo o sistema de drenagem das proximidades está sendo direcionado para o córrego. Percebe-se que no entorno de algumas canaletas que promovem a saída da água ocorrem processos erosivos no solo, indicando que as canaletas existentes não estão suportando o volume de água no período chuvoso, situação que promove impactos ambientais negativos ainda maiores no local. Ecologia do local: com base nas imagens históricas do Google Earth no ano de 2004, notamos que a vegetação no entorno do córrego já atuou como corredor ecológico, possibilitando deslocamento de animais silvestres. Atualmente esse corredor foi interrompido em razão da fragmentação da vegetação ocorrida para instalação da avenida Hugo Frey. Durante os trabalhos de campo não foram visualizadas presenças de nenhuma espécie de fauna, desta forma descartamos a hipótese do local ser habitat para qualquer espécie faunística no Córrego. Desse modo, conclui-se que interrupção do curso hídrico e a ausência de monitoramentos adequados como a qualidade da água, fauna, flora têm causado impactos ambientais negativos à nascente, ao córrego Corbélia e a comunidade biológica daquele local, resultando no desequilíbrio do meio.

Palavras-chave: Degradação ambiental. Recursos Hídricos. Urbanização.





Referências

- 1 Gondim FL. Análise da Parte Canalizada da Ocupação das Margens do Córrego Jataí- GO (2007/2014). Monografia. Universidade Federal De Goiás – UFG. Jataí (GO), 2016.

